



AS CIDADES DO PRÉ-SAL E A FARSA DO DESENVOLVIMENTO

Dossiê de Campo: Evidências Sociais, Econômicas e Ambientais para Disputa de Narrativa

O avanço da indústria petroleira no Rio de Janeiro enriquece corporações, mas penaliza os povos tradicionais e a classe trabalhadora. Enquanto as receitas de royalties explodem, os indicadores estruturais de dignidade humana despencam nas periferias e distritos mais empobrecidos.

1. O Paradoxo da Riqueza: PIB per Capita vs. Salário Real

- **A Ficção Estatística do IBGE:** Saquarema registra o maior PIB per capita do Brasil (R\$ 722.441,52) e Maricá o terceiro (R\$ 679.714,48). Contudo, a média salarial real do trabalhador em Saquarema é de meros 2 salários mínimos, provando que a riqueza do óleo não chega à base.
- **Inflação Local e Expulsão:** O fluxo de capital petroleiro encarece a habitação e o custo de vida nas áreas centrais, gerando um processo de gentrificação e empurrando a população mais empobrecida para áreas desassistidas.

2. Violência Institucional: A Crise Invisível do Saneamento e da Água

- **Orçamentos Bilionários, Torneiras Vazias:** Cidades dependentes do petróleo (Saquarema com 66% e Maricá com 63% do orçamento atrelado ao setor) priorizam obras de infraestrutura logística industrial. Enquanto isso, o acesso à água potável em áreas como as franjas do Farol de São Tomé (Campos) fica abaixo de 25%.
- **Exclusão Sanitária Absoluta:** Em distritos periféricos de Campos dos Goytacazes, os dados do SNIS revelam que a cobertura de esgotamento sanitário adequado historicamente atinge menos de 4% da população, expondo as comunidades ao adoecimento crônico.

3. Desmonte dos Serviços Públicos: Educação e Saúde Sufocadas

- **Educação sem Futuro Local:** Os investimentos na rede pública escolar não preparam a juventude local para a indústria técnica do petróleo (que importa mão de obra especializada). A população vulnerável permanece presa ao subemprego na construção civil e ao desemprego crônico pós-obras.
- **Adoecimento sem Diagnóstico:** Comunidades vizinhas a complexos logísticos e dutos registram surtos de doenças respiratórias e dermatológicas. O SUS local carece de exames especializados para detectar contaminações crônicas por hidrocarbonetos e metais pesados, invisibilizando os atingidos.

4. Destruição de Modos de Vida, Natureza e Violência de Gênero

- **Cercamento das Águas:** O Porto do Açu e projetos no litoral promovem a privatização do mar aberto e o assoreamento das lagoas (Lagoa Feia e Lagoa de Saquarema), destruindo a soberania alimentar e econômica de pescadores tradicionais em Mombaça e Jaconé.
- **Violência de Gênero:** Megaprojetos que atraem grandes contingentes de mão de obra masculina provocam aumentos severos nos índices de violência contra as mulheres. Macaé e Campos figuram repetidamente com taxas alarmantes de violência doméstica, enquanto as redes públicas de abrigo e proteção operam sub financiadas.

Município	Dependência do Petróleo	Ficção do PIB / Capita	A Realidade do Território Periférico
Maricá	63% do Orçamento Municipal	R\$ 679.714,48 (3º do País)	Moradia inflacionada; expulsão de populações pobres do Centro.
Saquarema	66% do Orçamento Municipal	R\$ 722.441,52 (1º do País)	Média salarial de 2 salários mínimos; destruição da pesca na Lagoa.
Macaé	30% do Orçamento Municipal	Polo de Processamento de Gás	320 t/dia de lixo; disputa predatória pela água doce do Rio Macaé.
Campos	25% do Orçamento Municipal	Mais de R\$ 706 milhões/ano	Menos de 4% de esgoto na periferia; exclusão hídrica no Farol.



CAMPANHA ANTIPETROLEIRA
Nem Um Poço a Mais

